



Rua das Gaivotas 6  
web • ruadasgaivotas6.pt  
social • ruadasgaivotas6

disseminário

## MULTIVERSIDADE ● Rogério Nuno Costa

26 - 28 Maio 2021

por Susana Mendes Silva

### Perguntas e comentários para o candidato Rogério Nuno Costa (enquanto arguente na sua defesa de tese):

1.

Lê-se na sinopse que *Multiversity* é a "defesa de uma tese para a especulação (futura) de uma universidade queer, ou uma multiversidade". Mas, na verdade nunca ninguém defendeu uma tese construída com notas de rodapé enquanto corpo central<sup>1</sup>. Como que tornaste a periferia e os interstícios em centro. É uma operação duchampiana? Ou melhor — já que multiversamos — é uma operação Freytag-Loringhoveniana, Rogério?<sup>2</sup>

2.

Para mim, a tua dissertação é uma tese-não-tese; é uma tese-notas; é simultaneamente uma tese-falecida, uma tese-em-acção, uma tese-em-devir e uma tese-futuro; é também uma queer-tese-queer, uma tese-*tutorial*; uma tese-vida; uma tese-vírus; uma tese-vacina e uma tese-tese. Uma tese é o que, depois do *nãos*, nos deixam fazer ou é *tudo* o que, apesar de *tudo*, conseguimos fazer com ela? É uma vítima ou é como alguém que abre espaço pelo meio de um autocarro cheio em hora de ponta?

3.

Na sala, sentaste-te numa secretária de costas para nós. Nessa mesa tens o laptop aberto e em frente um écran de projecção. Quem somos nós, então, neste espaço? Quem se senta atrás do candidato numa defesa?

4.

Para mim não há nada melhor do que alguém fazer-nos pensar onde estamos, como estamos, e o que estamos a fazer. A *Multiversidade* obriga-nos a reflectir, por exemplo, sobre que lugar é uma

---

<sup>1</sup> - E também com a Enya, um robot que escorrega em cascas de banana, um *meme* do Duchamp, etc.

<sup>2</sup> - *Letters to the editor | Did Duchamp really steal Elsa's urinal?*, The Art Newspaper, 4 Março de 2020, <https://www.theartnewspaper.com/comment/letter-to-the-editor-or-did-duchamp-really-steal-elsa-s-urinal>



Rua das Gaivotas 6  
web • ruadasgaivotas6.pt  
social • ruadasgaivotas6

universidade (ainda não-queer); que espaço têm realmente as pessoas — de todos os géneros e defendendo um modelo de sociedade igualitária onde não pode haver lugar para o colonialismo ou para a falocracia — nesta instituição; mas também como é que as/os artistas podem fazer da sua prática um modelo de investigação sem serem trucidadas/os no processo. Ao fim ao cabo abriste tantas janelas, mas continuamos com falta de ar, não te parece?

5.

A *Multiversidade* é conhecimento em acção e a *Universidade* é saber morto (cfr. Paul B. Preciado)?

6.

Como diria a Cláudia Jardim, no *Clube Espectador*<sup>3</sup>, porque é que insistimos na academia? Em estudar lá, em dar aulas lá, em produzir conhecimento lá?

Aliás, tu próprio afirmas na nota 2:

Não sei nada sobre as origens da minha indisciplina. Estou sempre a repetir as mesmas coisas, e sempre que o faço, as mesmas coisas perdem cada vez mais sentido. Tornam-se anedóticas e vazias...

7.

Será a Escola da Vida (ver nota 33) a vacina para o vírus da Multiversidade?

8.

Relativamente à nota 34 afirmas que "na Multiversidade não se entra, sai-se. Somos todos poetas. E o poeta é um fugi'dor. Foge tão verdadeiramente, que chega a fugir da fuga, a fuga que deveras sente."

Mas ao contrário do que se poderá pensar nem sempre é fácil sair de uma universidade. Ainda há vagas (para sair) ou é mesmo preciso ser poeta?

---

<sup>3</sup> - Aconteceu no sábado, dia 30 de Maio, às 18h, e tratou-se de uma conversa online moderada por José Vieira Mendes e contou, como sempre, apenas com a presença de espectadores.